

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS
80ª Reunião Ordinária

ATA Nº 06/2022

Aos vinte e dois do mês de junho do ano de 2022, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos e Rafaela Nicole do Prado. O Diretor Administrativo-Financeiro declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 16/2022 a 17/2022; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 21 de junho de 2022; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de maio/2022. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em maio no montante R\$ 1.489.052,36 (0,98%); considerando que o IPCA foi de (0,47%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,89%). Verificou-se retorno positivo de (0,78%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance um pouco melhor (2,43%), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior também apresentaram performance muito inferior (-4,71%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (3,36%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (6,86%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa de valores de São Paulo, a B3, fechou em forte queda na última sexta-feira (17), pressionada pelo tombo das ações da Petrobras, perdendo o patamar dos 100 mil pontos pela primeira vez desde novembro de 2020. O Ibovespa perdeu 2,90%, encerrando o dia a 99.824 pontos. Na mínima da sessão, chegou a 98.402 pontos. Com o tombo da última sexta-feira, o índice acumulou declínio de 5,3% na semana, a maior queda desde outubro de 2021. No mês, passou a acumular recuo de 10,29% no mês. No ano, a queda agora está em 4,71%. O S&P 500, índice de referência, acumula uma queda no ano de 23% e confirmou recentemente que o mercado de urso, acionado em 3 de janeiro. O Dow Jones está à beira de confirmar o seu próprio "bear market", nome dado a tendência de queda apresentada na bolsa de valores. Em meio aos impactos da guerra na Ucrânia sobre a economia global, o Banco Central (BC) continuou a apertar os cintos na política monetária. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic, juros básicos da economia, de 12,75% para 13,25% ao ano, na última quarta-feira. O Federal Reserve, Banco Central dos Estados Unidos, subiu os juros do país para faixa de 1,5% a 1,75% - uma alta de 0,75 pontos percentuais desde a última decisão de juros, em maio. É o maior aumento de taxa desde 1994. O reajuste acima do que havia sido sinalizado pelo Fed na reunião anterior mostra que será intensificada a política monetária para combater à inflação americana. Em maio, o índice de preços ao consumidor dos EUA voltou a pressionar e atingiu 8,6% no acumulado em 12 meses - a maior taxa desde dezembro de 1981 (quando ficou em 8,9%). A decisão da autarquia ocorre em meio à tentativa de conter a inflação nos Estados Unidos, que já está no maior nível em mais de 40 anos. A Câmara dos Deputados concluiu na última quarta-feira a votação do projeto que fixa um limite para a cobrança do ICMS sobre os setores de combustíveis, energia elétrica, gás natural, comunicações e transporte coletivo. Na última segunda-feira, foram publicados que a balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 3,506 bilhões até a segunda semana de junho de 2022. A greve de alguns colaboradores do Banco Central afetou a divulgação do Boletim Focus da

[Handwritten signature]

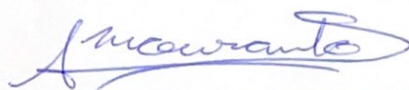
semana. Os trabalhadores querem reajustes de 5% no salário para todo o funcionalismo federal a partir de julho. O calendário econômico está leve na semana à frente, os dados econômicos dos EUA e do Brasil: No Brasil, a agenda será mais movimentada. Na terça-feira, a ata da reunião do Copom que aumentou a taxa Selic de 12,75% para 13,25% vai ser divulgada. Na quinta-feira, o mais recente Relatório Trimestral de Inflação será publicado, assim como está agenda a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). Por fim, sexta-feira será a vez da prévia da inflação de junho, mensurada pelo IPCA-15. A expectativa do mercado é alta de aceleração mensal de 0,59% para 0,61%, com desaceleração anual de 12,2% para 11,98%. Já nos EUA os dados de terça-feira sobre vendas de imóveis residenciais existentes nos EUA deverão exibir desaceleração em maio, enquanto os juros de hipoteca continuam a subir. Os EUA devem divulgar dados sobre vendas de novos imóveis residenciais na sexta-feira, com mercados à procura de sinais de recuperação após a queda de 16,6% de maio. Os dados relativos aos pedidos iniciais por seguro-desemprego deverão ser apresentados na quinta-feira após os números da semana passada terem apontado uma certa freada no mercado de trabalho, embora as condições permaneçam restritivas. Os dados preliminares sobre a atividade do setor industrial e de serviços também têm divulgação marcada para a quinta-feira. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias: *mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration. Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática. Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva. Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 08:41h, o Diretor Administrativo-Financeiro deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.*

(AUSENTE)

Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente

Clécio Abrahão Ataíde

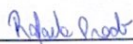
Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração

(AUSENTE)

Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Rafaela Nicole do Prado
Representante dos Servidores Públicos Municipais
